



Unidade Curricular de Estágio Pedagógico

Relatório Final de Estágio

PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

PROFESSORA ORIENTADORA (FCDEF): MESTRE ELSA SILVA

PROFESSORA CO-ORIENTADORA (INEDS): PROFESSORA ELISA SANTOS

ALUNO Nº 3228: ALEXANDRE MIGUEL CARVALHO SANTOS OLIVEIRA

2010



Agradecimentos

Venho por este meio mostrar o meu apreço e profundo agradecimento a todos aqueles que tornaram possível a realização deste estágio pedagógico:

- Em primeiro lugar à minha família;
- À FCDEF por ter atendido à solicitação dos trabalhadores estudantes em formação, permitindo que realizassem estágio nas suas escolas;
- Ao Instituto Educativo de Souselas pelo protocolo celebrado para efeitos de aceitação de um Núcleo de Estágio com a FCDEF;
- À professora Co-Orientadora, Professora Elisa Santos, por aceitar orientar o nosso estágio, e por todo o excelente trabalho desenvolvido com os professores estagiários, muito obrigado;
- À Professora Orientadora da Faculdade, Professora Mestre Elsa Silva;
- Ao meu colega do Núcleo de Estágio, Professor Bruno Cardoso;
- Aos Professores do Departamento de Educação Física do INEDS;
- À Directora de Turma da turma de estágio, 7º C;
- À Associação Académica de Coimbra (secção de *Rugby*), Professor Rui Loureiro;
- A todos os alunos da turma C do 7º ano de escolaridade;
- A todos aqueles que embora não estejam aqui referidos, contribuíram de uma forma directa ou indirecta para o trabalho por mim desenvolvido no âmbito do Estágio Pedagógico.

Resumo

O objectivo principal do Relatório Final do Estágio Pedagógico realizado, é, face às expectativas iniciais, descrever e reflectir sobre as actividades desenvolvidas ao nível das dimensões de Planeamento, Realização, Avaliação e Atitude Ético-Profissional, fundamentadas com as aprendizagens realizadas no primeiro ano do Curso Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário.

Revela-se assim ser de extrema importância ao professor estagiário, desenvolver competências de planeamento que lhe confirmem unicidade, continuidade, flexibilidade, objectividade e exequibilidade; dominar as diferentes dimensões de intervenção pedagógica - instrução, gestão pedagógica, clima de aula/disciplina e decisões de ajustamento, bem como, utilizar o *feedback* pedagógico em todas as suas dimensões e observar a prática subsequente dos discentes, antes de emitir novo *feedback*. Num compromisso ético-profissional com as aprendizagens dos alunos e com a Escola, deve ser capaz de avaliar com rigor, utilidade, credibilidade, fiabilidade e validade, contribuindo para isso a construção de instrumentos de registo que lhe permitem de forma sistemática, regular o processo de ensino-aprendizagem.

O professor estagiário deve ainda ter a capacidade de reflectir sobre as suas práticas e investir na formação ao longo da sua carreira profissional.

↳ **Palavras-chave:** Planeamento, Realização, Avaliação e Atitude Ético-Profissional, dimensões de intervenção pedagógica, *feedback*.

Abstract

The main purpose of the Final Report on the Teaching Practice carried out, is to describe and reflect on the developed activities at the levels of Planning, Accomplishment, Evaluation and Ethic-Professional Attitude, facing the initial expectations and based on the knowledge acquired in the first year of the master's degree course "Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário".

It is extremely important for the trainee teacher to develop his/her planning abilities, which will provide him/her unicity, continuity, flexibility, objectivity and feasibility; to dominate the different dimensions of the pedagogic intervention – instruction, pedagogic management, classroom environment/discipline and adjustment decisions; as well as to use the pedagogic feedback in all its dimensions and observe the subsequent performance of the students before uttering a new feedback. In an ethic-professional compromise with the students learning and with the school itself, the teacher must be able to evaluate rigorously, with utility, credibility, reliability and validity, by structuring assessment forms which enable him/her to regulate the learning process in a regular and systematic way.

The trainee teacher must also be able to reflect on his/her teaching practice and focus on his/her own formation throughout his/her professional career.

Key-words: Planning, Accomplishment, Evaluation, Ethic-Professional Attitude, Dimensions of the pedagogic intervention, Feedback.

Índice

Agradecimentos -----	3
Resumo -----	4
Abstract -----	5
Índice -----	6
1. Introdução -----	7
2. Expectativas e opções iniciais em relação ao estágio (PIF) -----	9
3. Descrição das actividades desenvolvidas -----	12
3.1. Planeamento/ Justificação das opções tomadas -----	12
3.1.1. Plano Anual -----	13
3.1.2. Unidades Didácticas/Blocos de Matérias -----	16
3.1.3. Plano de Aula -----	18
3.2. Realização/ Justificação das opções tomadas -----	20
3.2.1. Organização e Gestão Escolar -----	20
3.2.2. Projecto e Parcerias Educativas -----	26
3.2.3. Estágio Pedagógico -----	31
3.2.3.1. Actividades de Ensino e Aprendizagem -----	31
3.2.3.1.1. Planeamento -----	32
3.2.3.1.2. Realização -----	33
3.2.3.1.3. Avaliação -----	41
3.3. Componente Ético-Profissional -----	46
3.3.1. Atitude ético-profissional -----	46
4. Conhecimentos adquiridos -----	52
5. Avaliação de Processos e produtos -----	58
6. Reflexão -----	60
7. Referências bibliográficas -----	73

1. Introdução

“ Para poder existir na escola, ao lado de outras disciplinas, o «desporto» tem de se justificar e «explicar» pedagogicamente; requer um ensaio didáctico que explicita o seu contributo específico para o processo da educação. Como em qualquer outra disciplina escolar, é necessária uma modelação didáctica do conteúdo programático, de forma a colocar o processo de ensino e aprendizagem ao serviço do desenvolvimento da personalidade do aluno.”(Bento, O., 1998).

A elaboração do presente Relatório surge no âmbito do Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário que me propus realizar como parte integrante do meu processo de formação contínua, e visa, face às expectativas iniciais, expôr de forma sucinta a reflexão sobre o trabalho desenvolvido na Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, realizado no Instituto Educativo de Souselas - Coimbra.

Procurarei articular todo um conjunto de saberes e competências adquiridas ao longo destes dois anos do Curso de Mestrado, visando dar resposta às solicitações de avaliação neste implícitas.

Consciente da importância da capacidade de reflectir sobre a minha intervenção, tenho presente que, só assim, é possível encontrar

alternativas e soluções para futuros desempenhos, a fim de obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Gostaria de enaltecer a importância que as reflexões conjuntas com a Professora Elisa Santos, Professora Mestre Elsa Silva e o Professor Estagiário Bruno Cardoso, tiveram para as inúmeras aprendizagens efectuadas ao longo do estágio, não só a nível profissional mas também a nível pessoal, permitindo assim ampliar o meu reportório de conhecimentos referentes às diferentes dimensões de intervenção pedagógica, ao nível da disciplina de Educação Física e prática docente em contexto escolar.

É importante referir que a leitura deste relatório só fará sentido conjuntamente com a consulta de todos os outros trabalhos realizados ao longo do estágio. Será importante também analisar todos os documentos no contexto em que se inserem, e não isoladamente.

Como forma de conseguir conciliar o meu dia-a-dia de trabalho como professor de Educação Física e o Curso Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário que me propus realizar, foi importantíssimo o Conselho Científico da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, aceder à definição de um protocolo entre esta instituição e o INEDS, o que viabilizou a possibilidade de continuar em formação, o que de outra forma seria impossível. Na condição de trabalhador-estudante, quero aqui expressar o meu agradecimento a ambas as Instituições, e às chefias que as presidem, pela consideração demonstrada.

2. Expectativas e opções iniciais em relação ao Estágio (PIF)

Neste ponto procurarei expôr os meus sentimentos e percepções iniciais relativamente à Unidade Curricular de Estágio Pedagógico que realizei.

Considerando o facto de já exercer a profissão enquanto docente há 13 anos, candidatei-me inicialmente ao Curso Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, tendo presente a importância do processo individual de formação contínua e com o objectivo de adquirir/actualizar as minhas competências pedagógicas e conhecimentos científicos como docente da disciplina de Educação Física.

Durante o primeiro ano de estágio tive a oportunidade de aprofundar/actualizar os meus conhecimentos ao nível dos Estudos Avançados de Desenvolvimento Curricular em Educação Física, Didáctica da Educação Física e Desporto Escolar, Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas, Avaliação Pedagógica em Educação Física, Investigação Educacional e Administração Escolar, ou seja, pela estrutura curricular do primeiro ano deste curso, foi-me permitido relembrar e aprofundar uma série de conhecimentos nas áreas de desenvolvimento curricular, de investigação educacional aplicada e de administração escolar. Assim, parti para este segundo ano de trabalho, com a expectativa de poder aplicar numa situação de exercício profissional todos

os conhecimentos teóricos que havia adquirido anteriormente. Sabendo de antemão que a minha prática pedagógica seria sempre condicionada pelos “vícios” que se vão adquirindo ao longo dos anos, pois, se por um lado me poderia fazer valer de alguma experiência profissional, por outro, estava consciente que esta poderia condicionar o meu desempenho, visto por vezes cairmos em rotinas, estereotipando a intervenção pedagógica. Foi meu objectivo desde o início, tentar aplicar novos conhecimentos e estar atento às reflexões que os restantes elementos do grupo de estágio pudessem eventualmente fazer, no sentido de promover uma melhor prática pedagógica. Em resumo, a minha expectativa primordial para este estágio, foi tentar aproveitar este ano de trabalho conjunto e alvo de inúmeras reflexões e críticas para melhorar as minhas competências científicas e pedagógicas.

Tive sempre presente o facto de que este estágio pedagógico seria sem dúvida um contributo enriquecedor para o meu desempenho docente, na profissão de professor de Educação Física, não só no que respeita às dimensões de intervenção pedagógica do professor junto dos alunos/turma ao nível do Planeamento, Realização e Avaliação, mas também nas dinâmicas de grupo enquanto membro integrante de um Projecto Educativo de Escola, mobilizando competências e saberes que me permitiriam melhorar também o meu desempenho para dar resposta às exigências das outras duas Áreas definidas no Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º semestres do Curso Mestrado, a constar, Organização e Gestão Escolar e Projecto e Parcerias Educativas.

Por conseguinte, preocupar-me-ia em dar resposta às solicitações requeridas para esta unidade curricular, enquanto módulo de formação desenvolvido em regime de supervisão pedagógica. Foi minha preocupação adaptar-me às exigências deste tipo de formação, tentando seleccionar opções adequadas à minha intervenção, tendo em conta a problemática acima enunciada, procurando não defraudar as expectativas da professora orientadora de escola, a quem ficarei eternamente grato pela disponibilidade demonstrada em me aceitar como professor estagiário e orientar todo o meu processo de formação.

Foi neste sentido que elaborei inicialmente o Plano Individual de Formação (PIF), como um documento orientador do trabalho que me propunha a desenvolver durante o 3º e 4º semestre do Curso Mestrado, ao nível do planeamento, avaliação, condução, escola e comunidade escolar, defini competências e objectivos específicos a alcançar e delineei as estratégias que conduzissem à execução dos mesmos.

3. Descrição das actividades desenvolvidas

Durante o Estágio Pedagógico realizado no Instituto Educativo de Souselas, a minha intervenção foi orientada pelas informações disponibilizadas no Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º semestres de 2009-2010, revisto pela Professora Mestre Elsa Silva, Professor Mestre Miguel Fachada e pelo professor Doutor Paulo Nobre. Procurei aplicar as competências adquiridas durante o 1º ano curricular do Curso Mestrado, para levar a cabo as dimensões de intervenção no que concerne ao Planeamento, Realização e Avaliação, e à atitude ético-profissional, nas Unidades Curriculares enunciadas no Guia, a constar, Organização e Gestão Escolar, Projecto e Parcerias Educativas, Estágio Pedagógico e o Relatório de Estágio.

↳ 3.1. Planeamento

Todas as planificações elaboradas a longo, médio e curto prazo tiveram por base os programas Nacionais de Educação Física para o 3º Ciclo de Escolaridade e o Plano individual de Formação (PIF) inicialmente definido, e entregue à professora orientadora da FCDEF, professora Elsa Silva e, posteriormente à professora co-orientadora, professora Elisa Santos. Todos os documentos foram concebidos de acordo com as decisões metodológicas e conceptuais emanadas das reuniões do Departamento de Educação Física do Instituto Educativo de Souselas e das reuniões do núcleo de estágio, e obedecem a uma estrutura organizativa que premeia

a uniformização de procedimentos. Todas as planificações efectuadas obedeceram aos critérios próprios de um bom planeamento: unicidade (o seu conjunto constitui um todo coerente); continuidade (o seu conteúdo representa uma sequência lógica, interna e externa); flexibilidade (a sua estrutura permite a adequação permanente face às condições de desenvolvimento dos alunos; objectividade e exequibilidade (o seu conteúdo deve ser objectivo e manifestar condições de exequibilidade) (Fachada, M., 2009).

3.1.1. Plano Anual

Após definido o protocolo entre a FCDEF e o INEDS e ter conhecimento do ano de escolaridade com que iria trabalhar, turma C do 7º ano, apresentei-me como professor estagiário do núcleo de estágio de Educação Física em formação no INEDS, frequentando as reuniões do Departamento de Educação Física desta instituição e as reuniões semanais do Núcleo de Estágio realizadas todas as 4ª-Feiras.

Com base nos Programas Nacionais de Educação Física para o 3º Ciclo (Reajustamento de Novembro de 2001), Projecto Educativo de Escola, Regulamento Interno, Plano Anual de Actividades Escolares, Plano de Actividades do Departamento de Educação Física, recursos físicos, materiais e humanos, e definição das matérias a abordar e respectiva calendarização dos momentos de avaliação das mesmas, definidos em reunião do departamento, bem como a rotatividade destas pelos espaços disponíveis (2 polidesportivos, 1 pavilhão e uma piscina), comecei por

elaborar o Plano Anual de Actividades da turma C do 7º ano de escolaridade com a qual iria estagiar.

A elaboração do plano anual revestiu-se assim de uma importância fulcral, pois foi neste documento que projectei e delinei todo o trabalho a desenvolver durante o ano lectivo 2009/2010, consciente no entanto que esta era apenas uma antecipação e previsão do trabalho a desenvolver com a turma de estágio, passível de tomadas de decisões de ajuste. O plano anual surge então como um documento aberto, susceptível de sofrer alterações/adaptações ao longo do ano lectivo tendo em conta a dinâmica de escola e todos os factores externos que condicionam a sua aplicabilidade em contexto educativo.

Nesta planificação a longo prazo, consta a caracterização da escola, a caracterização da turma, esta que serviu também para a Unidade Curricular de Organização e Gestão Escolar, cujas tarefas a desempenhar se prendiam com a acessoria a um cargo da direcção pedagógica, neste caso concreto, ao Director de Turma. Assim, o documento encerra em si uma análise ao contexto educativo onde viria a realizar-se a prática pedagógica: à escola (projecto educativo, ambiente escolar e caracterização da população escolar, dos espaços e dos materiais) e à turma (caracterização dos alunos). Esta análise condicionou as decisões conceptuais e metodológicas a adoptar para esta turma.

Assim, com base nas características do grupo-alvo e nas decisões conceptuais e metodológicas tomadas pelo Departamento de Educação Física (finalidades e objectivos gerais da disciplina de Educação Física,

actividades curriculares e actividades extra-curriculares, definição e uniformização dos critérios de avaliação, normas de utilização dos espaços e materiais, regulamento interno da disciplina de Educação Física), foram tomadas as decisões do núcleo de estágio, e, especificamente em relação à turma com a qual trabalhei. Estas decisões prenderam-se não só com as competências gerais a adquirir no âmbito da Educação Física, mas também com a determinação e concretização dos objectivos anuais nas diversas matérias a abordar com a turma de estágio, a saber, Ginástica Acrobática, Voleibol, Ginástica de Solo e Aparelhos, Basquetebol, Andebol e Atletismo, com a sequência cronológica das diferentes unidades temáticas, com a respectiva atribuição de horas, com os recursos físicos e materiais a utilizar, com as formas de avaliação das mesmas, sem nunca esquecer a justificação das decisões tomadas. Todas estas directrizes foram enunciadas no Plano Anual, que assumiu um papel preponderante e orientador no processo educativo a desenvolver.

Com base nesta planificação a longo prazo partiu-se para a construção das Unidades Didácticas das várias modalidades desportivas a abordar (planificação a médio prazo), para posteriormente a partir destas se planificarem as sessões diárias (planos de aula).

3.1.2 Unidades Didácticas/ Blocos de Matérias

As Unidades Didácticas, sendo documentos orientadores e auxiliares da acção educativa, foram elaboradas com base na avaliação diagnóstica (nível de proficiência dos alunos da turma) realizada nas primeiras aulas do início do ano lectivo e nos conteúdos contemplados nos planos anuais das turmas C do 7º e 8º ano de escolaridade, estes, previamente definidos pelo departamento de Educação Física, tendo sempre presente os recursos disponíveis (espaciais, materiais e humanos). As Unidades Didácticas foram sempre elaboradas de uma forma conjunta e global para as turmas de ambos os estagiários, cabendo posteriormente a cada estagiário, proceder às respectivas adaptações tendo em conta o ano de escolaridade da sua turma, o número de aulas previstas, a selecção de conteúdos a abordar, a definição dos objectivos, delineando assim as suas estratégias no sentido de cumprir com todos os aspectos requeridos. A construção da matriz de extensão e sequência dos conteúdos a abordar, foi sempre alvo de particular atenção, assim como os objectivos a alcançar, no sentido de realizar uma planificação exequível, que conduzisse a resultados visíveis em termos práticos, reflectindo-se estes no desempenho motor e aproveitamento dos discentes.

Cada Unidade Didáctica comporta uma referência histórica, a caracterização e as regras de cada modalidade, assim como os recursos disponíveis, as competências, os conteúdos a leccionar, as estratégias de ensino e a avaliação. Contempla ainda sugestões de progressões pedagógicas para a aprendizagem dos conteúdos a abordar.

Importa também referir que para cada uma das Unidades Didáticas leccionadas, foi elaborada uma reflexão final tendo em vista uma avaliação do trabalho desenvolvido (em que medida haviam sido alcançados os objectivos), com base nas expectativas iniciais criadas a partir da reflexão sobre a avaliação diagnóstica, o processo (avaliação formativa) e o produto final (avaliação sumativa), na qual se tecem algumas considerações sobre os aspectos que haviam decorrido menos bem e sugestões de ajustamento e estratégias para que essas situações não se tivessem verificado, procurando assim não cometer os mesmos erros em intervenções futuras.

Em suma, a elaboração prévia das Unidades Didáticas das várias modalidades a abordar, com base no plano anual, ajudou-me a sistematizar o trabalho a realizar, facilitando ao nível da planificação das aulas, considerando por isso ser um documento imprescindível no dia-a-dia do professor estagiário, pois contempla uma sequência lógica na abordagem dos diferentes conteúdos, bem como progressões pedagógicas para um trabalho diferenciado. Segundo Bento, O. (2003) “ Se as aulas forem preparadas sem ter em devida conta todo o quadro do planeamento e análise do ensino, ficarão por explorar muitas das potencialidades educativas e formativas de uma disciplina. Por outras palavras, sem se elaborar e ter em atenção o plano anual e o plano da unidade temática, sem se avaliar e analisar o ensino anterior não se pode falar propriamente de preparação das aulas.”.

3.1.3. Plano de aula

“ A aula é não somente a unidade organizativa essencial, mas sobretudo a unidade pedagógica do processo de ensino. E isto porque tanto o conteúdo e a direcção do processo de educação e formação, como também os princípios básicos, métodos e meios deste processo devem encontrar na aula e por meio dela a sua correcta concretização.”, Bento, O. (2003).

No que diz respeito ao Plano de Aula, inicialmente foi apresentada uma proposta à Professora co-orientadora, Elisa Santos, que sofreu alguns reajustamentos, e que culminou no modelo utilizado ao longo do ano lectivo. Procurei construir um documento simples, de apoio à intervenção pedagógica do professor estagiário e de fácil interpretação a qualquer profissional da área disciplinar, onde estão incluídos todos os aspectos fundamentais inerentes a cada parte da aula (inicial, fundamental e final), possibilitando assim uma rápida consulta e compreensão do mesmo, no que respeita à sua função didáctica (Jakowlew, N., 1976), objectivos específicos/conteúdos a atingir na sessão de trabalho, descrição das tarefas/organização, objectivos operacionais/critérios de êxito da tarefa e tempo destinado a cada parte da sessão.

Foi minha preocupação planificar de acordo com a matriz de conteúdos definida em cada U.D. e com as competências adquiridas pelos alunos, aula após aula, procurando construir um documento orientador, claro e adequado aos objectivos que se pretendiam alcançar na sessão. Procurei sempre definir estes objectivos antecipando quais os comportamentos

que pretendia observar na sessão e que o aluno conseguisse realizar naquela aula em particular.

Em cada plano de aula, e após a definição dos objectivos para a mesma, foi também minha preocupação conseguir que a relação entre conteúdos e meios fosse correcta, bem como a relação volume e intensidade, a duração relativa dos exercícios, o seu grau de dificuldade, a natureza das pausas realizadas, e o tempo destinado a cada parte da aula.

A planificação é também uma antecipação de todas as situações possíveis de acontecer durante uma aula, para as quais o professor deve estar preparado, de forma a poder intervir positivamente, conduzindo os seus alunos ao sucesso educativo. No entanto, consciente de que a planificação da aula não passa de uma mera previsão de acontecimentos, recai sobre o docente toda a responsabilidade da condução da sessão, devendo este ser capaz de dar resposta às diferentes situações que possam emergir em contexto de aula, tendo em conta todas as variáveis externas que lhe estão implícitas e que o professor não controla, mas que deve ter capacidade de resolver no momento.

Todos os planos de aula foram entregues à professora co-orientadora com algum tempo de antecedência antes da aula ser ministrada, sendo estes sempre que necessário alterados ou corrigidos por sugestão da mesma, antes de serem arquivados no respectivo dossier de estágio. Anexos aos planos de aula seguiram sempre as respectivas reflexões da sessão, bem como os grupos de trabalho constituídos a partir das informações retiradas da avaliação diagnóstica e formativa realizada.

Tentei sempre que as reflexões das minhas aulas espelhassem a minha intervenção, expondo os pareceres da professora Elisa Santos, as minhas justificações e sugestões face às expectativas iniciais e os objectivos alcançados na sessão, tendo sempre presente as aprendizagens pelos alunos realizadas.

↳ 3.2. Realização

3.2.1. Organização e Gestão Escolar

No que respeita a esta unidade curricular, foi meu cuidado procurar favorecer a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos na cadeira de Administração Escolar (do 2º semestre do curso), por meio de uma prática docente em situação real, sendo minha opção assessorar o cargo de director de turma, na turma C do sétimo ano.

Sendo que o Director de turma assume um papel fundamental na Escola actual, cada vez mais voltada para a comunidade, e sendo este o principal elo de ligação entre a Escola e o Meio, em especial com os Encarregados de Educação, o principal objectivo deste projecto foi a familiarização com o cargo, de forma que pudesse ser compreendida a complexidade das estruturas e situações educativas dentro da escola, em colaboração com professores experientes na área, realizando para tal um acompanhamento contínuo e sistemático da Directora de Turma, de modo a pôr em prática os conhecimentos adquiridos.

Comecei por elaborar o meu Projecto de Assessoria ao cargo do Director de Turma, dando a conhecer nele os meus objectivos à Professora Odete Cristina Gomes Ferreira, Directora da turma C do 7º ano de escolaridade, que prontamente se mostrou disponível para que eu pudesse levar a cabo esta unidade curricular.

Recorrendo-me de algumas fontes bibliográficas para o efeito, elaborei o projecto, fazendo referência ao perfil funcional do cargo e seu significado em face das actuais condições de estruturação das escolas, à problematização das condições (organizacionais e profissionais) de exercício do cargo, à definição de objectivos a atingir com a assessoria, tarefas a desempenhar, instrumentos a utilizar e cronograma.

Tendo por base os objectivos definidos no projecto inicialmente apresentado, procurei cumprir com as tarefas que havia proposto ao longo do primeiro período lectivo e duas semanas iniciais do segundo período, e que se encontram devidamente enumeradas nesse mesmo projecto.

Assim, foi inicialmente acordado que me reuniria semanalmente com a Directora de Turma às quartas-feiras, às 12.15 para que todo o trabalho de cooperação com a Directora de turma na realização das suas funções, nomeadamente no que respeita à organização funcional e relacional do cargo, fosse concretizado. Foi ainda definido que pontualmente participaria nas reuniões com encarregados de educação, recebidos pela Directora de Turma às terças-feiras, e que sempre que as situações

educativas o justificassem, a Directora de Turma solicitar-me-ia para cooperar com ela no sentido de resolver essas mesmas situações.

No início do ano lectivo, reuni com a Directora de Turma que me informou sobre quais as actividades a desenvolver no início de um ano lectivo, no que respeita à organização da Direcção de Turma. Após os esclarecimentos prestados, colaborei em todas as tarefas organizativas, devidamente enumeradas no relatório final de Assessoria Pedagógica.

Posteriormente, fui-me reunindo semanalmente com a Directora de Turma, momentos em que foram sendo desenvolvidas várias tarefas, tais como a preparação da informação para aos encarregados de educação, a identificação de eventuais problemas com os alunos e procura de resolução dos mesmos, a organização do dossiers individuais dos alunos, o preenchimento de documentos oficiais, a realização do Programa Educativo Individual para o aluno com Necessidades Educativas Especiais da turma, o preenchimento dos documentos de monitorização de alunos com dificuldades de aprendizagem que não se inserem no Decreto-lei nº3/2008, a referenciação de alunos problemáticos para os serviços de psicologia e Orientação Escolar e o acompanhamento individualizado destes mesmos alunos. Foi também efectuada a recolha de dados dos alunos da turma através de questionários, sendo os mesmos posteriormente analisados e elaborada a caracterização da turma, parte integrante do Projecto Curricular desta Turma.

Participei também na dinamização de actividades educativas e/ou extra-curriculares para a Turma identificadas no projecto Curricular de Turma e

de acordo com o Projecto Educativo da Escola, nomeadamente no que respeita ao seu planeamento e execução. Assim, participei na organização de visitas de estudo, acções de formação e outras acções de interesse para os alunos.

Colaborei ainda no planeamento de reuniões com encarregados de educação e na preparação das reuniões de avaliação do primeiro período lectivo.

Sendo o objectivo principal deste projecto a familiarização com o cargo de Director de Turma, de forma a ser compreendida a complexidade das estruturas e situações educativas dentro da escola, em colaboração com professores experientes, julgo que, ao longo dos quatro meses em que trabalhei paralelamente com a Directora de Turma, cumpri integralmente este objectivo.

Tendo por base o perfil de desempenho docente preconizado no Decreto-Lei nº240/2001, em que o desempenho do docente deverá assumir as seguintes dimensões: dimensão profissional, social e ética, dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, dimensão da participação na escola e de relação com a comunidade e a dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida, julgo que as actividades desenvolvidas no contexto da assessoria pedagógica foram de extrema importância na aquisição de competências para o desenvolvimento integral da minha prática docente em todas estas dimensões.

Com este projecto fui-me progressivamente apercebendo que, para além de uma crescente complexidade funcional existente na escola, pois a

escola assume diferentes papéis desde a educação, a formação, o apoio social, etc, a escola de hoje assume ainda uma crescente complexidade relacional, com a necessidade de motivar o envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar, munindo-os continuamente de informação sobre os seus educandos e co-responsabilizando-os pelo sucesso educativo dos mesmos. Isto exige do professor, e, particularmente, do Director de Turma uma disponibilidade muito maior para a extensão dos seus papéis e um esforço acrescido para fazer face às exigências da escola de hoje.

As principais incumbências do Director de Turma foram por mim claramente compreendidas e exercidas, enquanto assessor do mesmo. Assim, julgo que as actividades que desenvolvi foram pertinentes no sentido de “assegurar a articulação entre professores e entre estes e alunos e pais, promover comunicação e formas de trabalho colaborativo entre professores e alunos, coordenar, em colaboração com os docentes da turma, a adequação de actividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e à especificidade de cada aluno, e articular as actividades da turma com os pais, promovendo a sua participação (decreto-lei nº10/99).

A quando da realização do projecto considerei que o Director de Turma se depararia com um conjunto de barreiras ao desempenho das suas funções, tendo mesmo salientado a conjuntura sociocultural da sociedade em que estamos inseridos, na qual nem sempre é fácil estabelecer uma ligação efectiva entre a escola e a família e as dificuldades organizativas

internas e na própria escola, como sendo as principais dificuldades que o Director de Turma teria que fazer face na realização das suas funções. Actualmente, considero que nem sempre estas e outras dificuldades, tais como a diversidade na natureza dos problemas a desenvolver, a diversidade de pessoas com quem o Director de Turma contacta, o tempo fragmentado e diminuto, etc, surgem efectivamente, e que mesmo quando isto se verifica, são muitas vezes ultrapassáveis com um pouco de boa-vontade e dedicação por parte do professor que assumiu este cargo. Verifiquei também que apesar de ser um trabalho que absorve muito tempo e disponibilidade no exercício das funções burocráticas e sociais que este cargo implica, é possível, solicitando a cooperação de todas as estruturas educativas da própria escola realizar um trabalho produtivo e efectivo no acompanhamento individualizado dos alunos da turma. Por conseguinte, julgo que este é um cargo de coordenação pedagógica de extrema importância dentro da escola, cuja nomeação do docente deve obedecer a uma selecção cuidada e de acordo com um perfil previamente definido.

A realização da assessoria ao Director de Turma permitiu-me ter uma noção mais abrangente da real dimensão e importância do cargo de director de turma no contexto educativo. Todo o trabalho realizado permitiu-me conhecer com maior clareza as funções do Director de Turma, o que permitirá uma intervenção muito mais consciente da minha parte, enquanto Director de Turma se ao longo da minha prática docente vier a ocupar este cargo.

Por último, devo referir que foi construído e entregue à professora Elsa Silva, em data previamente definida, um dossiê que comporta toda a documentação do trabalho por mim efectuado nesta área curricular, bem como uma reflexão mais pormenorizada sobre o trabalho de assessoria desenvolvido.

3.2.2. Projecto e Parcerias Educativas

Esta unidade curricular pertence ao 4º semestre do MEEFEBS, tendo por objectivo a aquisição de competências de animação socioeducativa (desportiva) ao nível das dimensões de organização, planeamento, execução e controlo.

No que concerne aos projectos em si, estes documentos contemplaram os seguintes pontos: introdução; designação da acção; forma de desenvolvimento do projecto; entidade promotora e organizadora; entidades colaboradoras; destinatários; objectivos gerais; objectivos específicos; local de realização; recursos; responsabilidades e competências.

Foram inicialmente elaborados dois projectos, O *Rugby* na Escola e o Corta-Mato Escolar. Após expormos as intenções do Núcleo de Estágio à professora orientadora Elisa Santos, que deu um parecer favorável à iniciativa por nós proposta, foram definidas as linhas orientadoras para a construção e concretização dos referidos projectos.

Foram por nós elaborados os projectos e posteriormente apresentados à Direcção Pedagógica, do Instituto Educativo de Souselas, para apreciação e aval do Director Pedagógico, Dr. Manuel Serralha Duarte, no qual constavam as nossas intenções, caracterizando de uma forma geral as actividades e estrutura organizativa das mesmas.

Os projectos foram aprovados, tendo-nos sido disponibilizado por parte da escola todo o apoio necessário à concretização dos mesmos.

Após a referida aprovação e apoio da escola, foram elaborados ofícios para as entidades oficiais com as quais pretendíamos definir um protocolo de parceria pedagógica, a constar: a Associação Académica de Coimbra, secção de *Rugby*, a Associação Desportiva de Souselas, Bombeiros Voluntários de Brasfemes, Guarda Nacional Republicana de Coimbra, e Empresa de águas “Águas das Caldas de Penacova”.

A tarefa seguinte foi dar a conhecer os projectos às instituições protocoladas, bem como a todos os elementos do Departamento de Educação Física servindo estes projectos como um guia orientador, onde constavam os objectivos da actividade, de forma a contextualizar a acção dos diferentes intervenientes na mesma; a calendarização da actividade; o regulamento geral da actividade; as tarefas gerais e específicas a desenvolver no dia e no local da acção.

Definida a data da iniciativa, interessava então preparar o processo de divulgação com a devida antecedência de modo a garantir a participação do maior número de alunos. Assim, elaborámos e afixámos, cerca de um mês antes da data prevista para a realização das actividades, os primeiros

cartazes de divulgação para alunos, professores e funcionários. Estas actividades foram também divulgadas por diversas vezes na rádio da associação de estudantes, durante os intervalos.

Posteriormente, solicitou-se o apoio para a elaboração e divulgação do horário previsto para os diferentes anos de escolaridade e respectivos escalões, que frequentariam as actividades, mobilizando professores responsáveis por acompanhar os alunos no horário definido. Esta calendarização foi afixada em diversos locais, como a entrada do pavilhão desportivo, a sala dos professores e ainda colocada nos livros de ponto.

Para além dos cartazes elaborados e afixados, a divulgação dos projectos foi feita também pelos professores do Departamento de Educação Física junto da população alvo.

Passámos, então, à organização do processo de inscrições, preparando as autorizações para os Encarregados de Educação, nas quais se esclarece todos os pontos fundamentais das actividades. A distribuição das mesmas aos alunos, foi efectuada pelos professores de Educação Física, nas aulas da sua disciplina, que posteriormente recolheram e entregaram aos professores responsáveis, Alexandre Oliveira e Bruno Cardoso.

A actividade “O *rugby* na escola”, realizou-se no dia 14 de Dezembro de 2010 com a participação de técnicos da Associação Académica de Coimbra (secção de *Rugby*), decorreu sob a orientação do professor Rui Loureiro, Coordenador da Secção de *Rugby* da Associação Académica de Coimbra.

No dia da actividade as condições atmosféricas mostraram-se favoráveis à prática desportiva em espaços exteriores, permitindo que a actividade decorresse conforme o previsto na planificação inicial, não havendo necessidade de tomada de decisões de ajuste em relação ao local de realização da actividade. Caso as condições climatéricas não permitissem a realização da acção no campo da Associação Desportiva de Souselas, estava previsto a realização da mesma no pavilhão desportivo do Instituto. Antes da recepção aos alunos, reuniram-se todos os técnicos e professores, tendo sido esclarecidos com a explicação *in loco* das funções que cada um iria desempenhar, e as estações observadas de forma a verificar se estavam correctamente montadas de forma a salvaguardar a segurança dos alunos.

No horário definido, e mediante autorização do Encarregado de Educação, 420 alunos, acompanhados dos respectivos professores, deslocaram-se do INEDS ao campo sintético da Associação Desportiva de Souselas, onde contactaram com a modalidade de *Rugby*, pouco divulgada e muitas vezes esquecida pelas nossas escolas, onde exercitaram de uma forma lúdica a adaptação à bola, trabalho de deslocamentos, o passe, a recepção, a placagem e formações, que depois colocaram em prática nas situações de jogo condicionado que foram proporcionadas para introdução progressiva das regras do jogo de *Rugby*.

A actividade do Corta-Mato Escolar decorreu no dia 18 de Dezembro de 2009, um dia marcado pela chuva e muito vento, que prejudicou a prestação dos 128 alunos inscritos e da afluência de público para assistir às provas. Os horários estabelecidos foram cumpridos, não se verificaram lesões nem imprevistos, e as provas decorreram de forma sadia, de acordo com a calendarização inicial. Muitos foram os alunos e professores que assistiram às provas, apoiando os seus colegas de turma, contribuindo para engrandecer a actividade.

À noite, na Festa de Natal do INEDS, na presença de alunos, professores, funcionários, encarregados de educação e familiares foram atribuídas e entregues medalhas aos três primeiros classificados por escalão e género. No que respeita aos objectivos gerais, promovemos junto de todos os que participaram nas actividades, uma actividade física orientada, regular e vocacionada para a promoção da saúde e bem-estar das populações jovens, a aquisição de hábitos lúdico-desportivos, proporcionando um desenvolvimento global dos discentes nos domínios cognitivo, psicomotor e sócio-afectivo.

Quanto à organização, planeamento, execução e controlo deste tipo de iniciativas, pensamos que também cumprimos os objectivos propostos na medida em que crescemos, aprendemos e adquirimos experiência para a concretização de futuros projectos.

Relativamente às expectativas iniciais, e apesar de serem elevadas, estas não foram defraudadas tendo, inclusive, sido superadas no que diz respeito à adesão por parte alunos e entidades protocoladas, bem como o

empenhamento dos colaboradores. Sentimo-nos recompensados por todo o esforço requerido na dinamização destes projectos, mais conscientes de todo o processo organizativo inerente a actividades desta natureza, concluindo as mesmas com vontade de levar a cabo novas iniciativas.

Em jeito de conclusão, as actividades decorreram de acordo com a planificação inicial, tendo tido grande a adesão por parte dos alunos, sendo mobilizados vários professores e funcionários para a concretização das mesmas, em parceria com as entidades colaboradoras. O entusiasmo evidenciado por todos os intervenientes foi, por si só, uma excelente recompensa pelo nosso empenho na organização e implementação destas actividades de parceria pedagógica.

A referir ainda, que foi construído e entregue à professora orientadora de escola, Elisa Santos em data previamente definida, um dossiê que comporta toda a documentação do trabalho por nós realizado nesta área curricular (concepção, implementação, reflexão). Este, por sugestão da docente, sofreu algumas melhorias, encontrando-se agora disponível para ser avaliado pela professora orientadora da FCDEF, Mestre Elsa Silva.

3.2.3. Estágio Pedagógico

3.2.3.1. Actividades de Ensino Aprendizagem

Como referi anteriormente, nesta área curricular do MEEFEBS, procurei integrar todos os conhecimentos teóricos adquiridos durante o primeiro

ano de formação (componente curricular), articulando-os com alguma experiência profissional que adquiri ao longo dos anos de trabalho que possuo como docente da disciplina de Educação Física.

Procurei cumprir com os três grandes grupos de competências enunciadas no Guia: competências de concepção; competências de realização e as competências de avaliação, que nortearam a minha intervenção ao nível das actividades lectivas e não lectivas, nunca esquecendo os valores da ética profissional do professor estagiário, as suas atitudes, capacidade de reflectir e o agir profissional que envolve, além do domínio de um conhecimento de base especializado e de um compromisso com as aprendizagens dos alunos.

Todo o trabalho realizado, foi entregue nos prazos previstos e avaliado pela professora Elisa Santos encontrando-se disponível para consulta em suporte de papel nos dossiês de estágio construídos, e em suporte informático. Estes documentos foram todos entregues à professora orientadora da FCDEF, Mestre Elsa Silva dentro das datas definidas pela Faculdade.

3.2.3.1.1. Planeamento

No domínio do planeamento já foram tecidas algumas considerações pertinentes ao nível do Plano Individual de Formação (PIF) referido no ponto relativo às expectativas iniciais, Plano Anual de Actividades para a turma de estágio (7^oC), Unidades Didácticas e Planos de Aula.

3.2.3.1.2. Realização

Segundo Bento, O. (2003) “ Na realização do ensino da Educação Física a aula constitui o elo decisivo do processo de educação e formação. Tal como nas outras disciplinas a aula representa em Educação Física a unidade *pedagógica e organizativa* básica e *essencial* do processo de ensino. Constitui o verdadeiro ponto de rotação do pensamento e da acção do professor (Drews e Fuhrmann, 1980 e Baeskau, 1984) ”.

Segundo Musska Mosston e Sara Ashworth (1985), “ O ensino é uma cadeia contínua de interacções entre o professor e os alunos. O objectivo dessa relação é o de promover o desenvolvimento do aluno não somente como pessoa mas também como praticante de actividades corporais.”. Existe assim uma interdependência entre Comportamento de Ensino (E), o Comportamento de Aprendizagem (A) e os Objectivos (O) que estão a ser alcançados (E- A- O), que confere unidade pedagógica ao Ensino.

O Ensino entendido como uma cadeia de decisões (pré-impacto, impacto e post-impacto), dá origem aos diferentes Estilos de Ensino, utilizados por qualquer professor de Educação Física no seu dia-a-dia de trabalho.

Assim, os estilos de ensino mais utilizados nas aulas do estágio pedagógico foram: por Comando (A), em todas as situações em que os discentes se limitaram a cumprir as minhas decisões; por Tarefa (B), sempre que tiveram tempo de exercitação aproveitado por mim para a prescrição do *feedback* pedagógico; de Avaliação Recíproca (C), sempre que trabalharam em interacção com um companheiro recebendo *feedbacks* imediatos; Inclusivo (E), nas actividades que proporcionaram

opções individualizadas dentro da mesma tarefa; de Descoberta Guiada (F), sempre que de uma forma não explícita para os discentes os conduzi a determinados padrões, por estes ainda não dominados; Divergente (G), sempre que para a mesma actividade os alunos arranjam soluções diferentes (divergentes); de Programa Individual (H), sempre que foram proporcionadas actividades em que os alunos foram responsáveis pelas tomadas de decisão durante o processo de realização; de Iniciativa de Alunos (I), sempre que os alunos tomaram todas as decisões, recorrendo-se dos meus conhecimentos meramente para informação e consulta.

No que concerne às minhas intervenções, ao nível da dimensão instrução procurei sempre realizar a instrução inicial da aula de forma sucinta e objectiva, utilizando o questionamento para rever os conteúdos abordados na aula anterior, certificando-me das aprendizagens realizadas pelos alunos, e apresentei os conteúdos a abordar bem como os objectivos a alcançar na sessão e condições de realização da mesma. Durante a sessão as demonstrações/explicações dos exercícios a realizar foram claras e objectivas procurando referir sempre os critérios de êxito mais pertinentes relativamente a cada conteúdo a exercitar. Para as demonstrações utilizei regularmente os alunos como agentes de ensino, reforçando positivamente o modelo, complementando a explicação com auxiliares gráficos estrategicamente colocados que ficavam disponíveis para os alunos consultarem durante a realização das actividades propostas para a aula.

Durante a parte fundamental das aulas foi meu cuidado privilegiar interações positivas recorrendo-me frequentemente e de forma pertinente do *feedback* pedagógico em todas as suas dimensões, para ajudar os alunos a superarem as suas dificuldades e a serem bem sucedidos no seu desempenho. Procurei sempre ministrar o maior número de *feedbacks* possíveis, estes essencialmente individuais, de grupo e para a classe (quanto à direcção), afectivos, descritivos, prescritivos, interrogativos e avaliativos (quanto ao objectivo) e, auditivos, quinestésicos e mistos - auditivos/quinestésicos e auditivos/visuais (quanto à forma). Em seguida, privilegiei tempo para a exercitação antes de fechar os ciclos de *feedback*, no sentido de melhorar a prestação dos alunos, tendo o cuidado de observar o efeito desses *feedbacks* no desempenho dos discentes. Segundo Pieron, M. (1983), 69.3% dos docentes fornecem *feedback* e não observam a prática consequente, 21,5% completam um ciclo (*feedback*/ observação/ *feedback*). Um outro estudo citado pela fonte anterior revela-nos que entre 65 e 75% dos alunos modificam positivamente o seu comportamento após a reacção do professor (Pieron e Delmelle, 1982).

Posso então concluir que para a melhoria da eficácia do ensino é necessário fornecer *feedbacks* pertinentes e acompanhar a prática consequente ao *feedback* inicial. Foi o que procurei melhorar ao longo das minhas intervenções.

Na parte final das aulas, enquanto os alunos realizavam alongamentos dos grupos musculares mais solicitados, realizei a conclusão da sessão

revedo os conteúdos abordados e respectivas componentes críticas referindo em que medida tinham sido alcançados os objectivos inicialmente apresentados. Utilizei muitas vezes o questionamento para captar a atenção dos alunos e me certificar das aprendizagens efectuadas, apresentei os conteúdos a abordar na aula seguinte, encorajei os alunos para a superação das suas dificuldades e motivei para as modalidades. Fui claro, embora, em algumas sessões, me tivesse alongado na instrução final.

Relativamente à qualidade do questionamento, coloquei questões claras e simples, colocando primeiro a questão, nomeando só depois o inquirido, para que todos os alunos pensassem na pergunta. Valorizei sempre as respostas mesmo quando estas não foram correctas, no sentido de fomentar a participação activa e desinibida por parte dos alunos da turma. Na dimensão da gestão pedagógica, foi minha intenção planificar sempre as sessões de forma a maximizar sempre o tempo efectivo de empenhamento motor dos alunos. Segundo Bento, O. (2003), “ A proporção do tempo de aula consagrada directamente à execução dos exercícios corporais é designada como DENSIDADE MOTORA – tempo de movimento, tempo de motricidade, tempo de actividade motora de uma aula.

A “densidade motora” constitui um índice de efectividade da aula, pelo que, em condições normais de ensino, nos devemos esforçar para que ela alcance valores o mais elevado possível.”

Siedentop (1979 e 1983) emprega, neste contexto, as expressões “ *time on task*” ou “ *Academic Learning Time - Physical Education*” (“ALT-PE”), enquanto Dietrich (1965) e Matwejew/Nowikow (1982) utilizam a expressão “ densidade ou intensidade motora” da aula.

Para isso, e visto a turma ter 27 alunos, estruturei as aulas de forma a terem poucos momentos de instrução, a que as transições fossem rapidamente efectuadas e por mim estimuladas, sem acarretar grandes preparativos em termos da colocação de materiais. A constituição dos grupos de trabalho foi realizada de acordo com as informações recolhidas na avaliação diagnóstica e formativa, surgindo em anexo ao plano de aula, e sofrendo alterações sempre que necessário. Os grupos de trabalho foram continuamente afixados à entrada dos balneários, saindo os alunos para o espaço onde a aula iria decorrer, no caso das modalidades desportivas colectivas, já com os coletes vestidos, o que libertou muito tempo para a exercitação dos conteúdos.

Procurei sempre cumprir com o tempo planificado para os diferentes períodos da aula, o que nem sempre foi conseguido, umas vezes por falha minha, outras por tomadas de decisões de ajuste à planificação inicial, posteriormente justificadas na reflexão escrita anexa ao plano de aula.

Por norma o elevado tempo de empenhamento motor proporcionado aos alunos acresceu valor às sessões, sendo notória a sua evolução nomeadamente nas modalidades abordadas pela primeira vez, como o Andebol.

Quanto à dimensão clima de aula/disciplina, procurei que em todas as aulas e situações de aprendizagem propostas, a segurança dos alunos estivesse sempre salvaguardada. As interacções positivas, já referidas, foram uma constante. Ao nível dos deslocamentos tentei sempre deslocar-me de forma activa e imprevisível, fazendo sentir a minha presença próxima de todos os alunos, anulando prontamente os poucos comportamentos de desvio que foram surgindo. Tentei manter sempre contacto visual com todos os alunos da turma, situação que nem sempre foi possível pelo facto de me encontrar a efectuar ajudas ou a demonstrar/esclarecer alguns alunos ou grupo de alunos.

Ao nível da comunicação, procurei colocar os alunos sempre de costas para o sol (sempre que a aula decorreu no exterior) e de frente para mim para que todos tivessem acesso à informação do mesmo ângulo de observação/audição. Nas minhas prelecções comuniquei com clareza, mas nem sempre com economia, usei terminologia adequada comunicando informação com interesse. Sempre que necessário reformulei a comunicação e recorri a auxiliares gráficos colocados estrategicamente para serem visíveis por todos.

No que concerne à dimensão decisões de ajustamento, sempre que houve necessidade, ou por motivos de variáveis externas do contexto de aula, ou por decisões mal tomadas na construção dos documentos, Planos de aula e Unidades Didácticas, foram por mim tomadas medidas de ajuste à planificação inicial, sempre debatidas em reflexão com a professora orientadora Elisa Santos e justificadas/argumentadas nas

reflexões das aulas e relatórios críticos das Unidades Didácticas. Em situações de contexto de aula, mostrei à vontade em lidar com o imprevisto conseguindo ajustar prontamente e com qualidade, não retirando valor à sessão no que respeita aos objectivos inicialmente propostos.

De acordo com os critérios de eficiência pedagógica procurei sempre melhorar com os erros cometidos e debatidos nas reflexões após aula, realizadas com a professora Elisa Santos e com o professor estagiário Bruno Cardoso, ao nível das diferentes dimensões de intervenção pedagógica - gestão, instrução, clima/disciplina e decisões de ajustamento, comprometendo-me ética e profissionalmente com as aprendizagens dos alunos.

Segundo Bento, O. (2003), “ A reflexão posterior à aula, o controlo e análise do processo de ensino e do rendimento dos alunos constituem um domínio no qual se passa em revista a sua planificação e realização. Através desta análise determina-se o grau de realização dos objectivos, das intenções educativas e metodológicas, e inventariam-se os resultados mensuráveis da acção de aprendizagem dos alunos.”.

Relativamente às intervenções dos outros elementos do núcleo de estágio, professora co-orientadora Elisa Santos e professor estagiário Bruno Cardoso, foram por mim observadas as suas aulas com a periodicidade definida no guia orientador de estágio. Ao nível da observação das aulas do professor estagiário, Bruno Cardoso, estas decorreram todas as 3^a Feiras das 9.00 às 10.30 horas (aula de 90’), das

quais foram elaboradas sempre reflexões escritas focando os aspectos positivos e os aspectos a melhorar, no que diz respeito aos diferentes domínios de intervenção pedagógica do professor estagiário. Procurei sempre que possível debater formal e informalmente algumas situações com o formando Bruno Cardoso, numa perspectiva construtiva pautada pela apresentação de outras estratégias/opções, sempre com o objectivo de este poder vir a melhorar alguns aspectos das suas intervenções.

As aulas leccionadas pela professora co-orientadora de escola Elisa Santos ao 10ºA, às 4ºFeiras das 9.00 às 10.30 horas (90´) para além de me trazerem alguns ensinamentos em termos de diferentes metodologias de trabalho e estratégias de ensino, foram uma experiência gratificante ao nível da partilha de ideias e tema para “discussão” de problemáticas decorrentes da sua intervenção, respectivos argumentos e sugestões futuras. A partir desta troca de ideias elaborei as reflexões críticas escritas, conforme solicitadas nos parâmetros de avaliação do professor estagiário. Para além das reflexões realizadas após as intervenções dos professores, realizaram-se ainda semanalmente as reuniões do Núcleo de Estágio em formação no INEDS, às 4ªFeiras pelas 13.00 horas, sob a presidência da professora Elisa Santos e na presença de ambos os professores estagiários. Destas reuniões foram sempre elaboradas actas pelos formandos com regime de rotatividade, onde se descrevem de forma pormenorizada todos os assuntos tratados.

3.2.3.1.3. Avaliação

“Considera-se que o reconhecimento do sucesso é representado pelo domínio do conjunto das competências que especificam os objectivos gerais. O grau de sucesso ou desenvolvimento do aluno corresponde à qualidade revelada na interpretação prática dessas competências nas situações características (inscritas na própria definição dos objectivos).

A avaliação do produto da aprendizagem traduz não só a representação sintética do domínio do programa (na direcção dos objectivos gerais) mas também a conclusão das etapas de balanço (consolidação, actualização) das conquistas realizadas num determinado período.” (Organização Curricular e Programa)

Assim, “a avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.” (Despacho Normativo nº1 de Janeiro de 2005)

Pelo atrás exposto e com base nos conhecimentos adquiridos na cadeira de Avaliação Pedagógica em Educação Física, ministrada pelo Professor Doutor Paulo Nobre, reconheço na avaliação as principais funções:

- Apoiar e regular o processo educativo;
- Certificar aprendizagens e competências adquiridas pelos alunos;
- Sustentar o sucesso de todos os alunos;
- Reajustar os projectos curriculares de escola e de turma;

- Seleccionar metodologias e recursos em função das necessidades educativas dos alunos;
- Melhorar a qualidade do sistema educativo;
- Promover igualdade de oportunidades para todos os alunos;
- Ser correctiva e compensatória, promovendo a efectiva recuperação dos alunos.

O processo de avaliação esteve presente ao longo de cada Unidade Didáctica (UD) em três momentos distintos, cada um com diferentes funções. Desta forma, no início do ano lectivo e tal como ficou protocolado em reunião do Departamento de Educação Física, foi efectuada uma avaliação inicial diagnóstica. Durante as aulas de cada UD, realizou-se uma avaliação contínua, do tipo formativo e no final de cada UD a avaliação assumiu um carácter sumativo. No final de cada período foi realizada a auto e hetero-avaliação, atribuindo a estas um carácter regulador, através da participação, no processo de avaliação, por parte do aluno.

A avaliação diagnóstica foi o primeiro momento avaliativo que garantiu as condições para a elaboração e/ou reformulação do plano anual, surgindo por isso a necessidade de orientar o processo ensino/aprendizagem e definir os objectivos.

“ Neste sentido os objectivos são a grandeza didáctica determinante quer para a relação «ensino-aprendizagem» quer para a relação «conteúdo-método». O que significa ainda que conteúdos, métodos e formas de organização do ensino e aprendizagem em educação física

(e no desporto) não constituem finalidade própria, mas sempre e apenas um meio para uma realização de objectivos determinada pelos fins.” (Bento, O., 1998).

A avaliação diagnóstica inicial, consistiu em observar e registar em grelha própria os gestos técnicos e táticos específicos de cada modalidade, uniformizados pelo departamento, de acordo com o ano de escolaridade e com as modalidades a abordar ao longo do ano, tendo por base os Programas de Educação Física do 3º ciclo.

Para cada conteúdo técnico foram seleccionadas três componentes críticas fundamentais (descritores), sendo a sua aferição mista (qualitativa/quantitativa), podendo oscilar entre as prestações: (0 – não realiza; 1 – realiza com dificuldade; 2 – realiza com facilidade).

Através da realização da avaliação diagnóstica, aferi as dificuldades e limitações dos alunos face às aprendizagens. Os dados obtidos foram importantes para, em conjunto com as orientações gerais do sistema educativo (programas), ponderar e elaborar as restantes planificações.

A principal modalidade de avaliação utilizada foi a avaliação formativa, e teve como principal função informar o aluno, o encarregado de educação e o próprio professor dos objectivos a atingir, das metas intermédias, dos desvios a corrigir e dos métodos e recursos a utilizar. Segundo Bento, O. (2003), “O controlo do desenrolar do processo não visa a classificação dos resultados da actividade dos alunos. Contudo, está sempre imbuído de avaliações mais ou menos explícitas: confirmações, convite a correcções, indicação de imprecisões,

reconhecimento de progressos, tomadas de consciência acerca do já alcançado e do ainda não dominado, etc.”.

A concretização prática deste tipo de avaliação assentou na observação da execução de tarefas propostas, ao longo das aulas das UD's, confrontando o aluno com o seu desempenho e os objectivos previamente traçados, procurando assim ajustar a estratégia à necessidade. Esta forma de avaliação contemplou também o questionamento, como mais um meio de recolha de informação, avaliando-se assim o domínio psicomotor, cognitivo e sócio – afectivo (Taxonomia de Bloon), dando-se ainda incidência à recolha de indicadores de carácter disciplinar e relacional (atitudes).

Durante o processo de ensino/aprendizagem, tive necessidade de recorrer a vários instrumentos para ter uma noção mais exacta da forma como todo o processo se estava a desenrolar. Esta análise permitiu averiguar em que medida os alunos alcançaram as competências ao nível dos diferentes conteúdos abordados, face à planificação efectuada. Foi, portanto, um tipo de avaliação que permitiu regular o sistema, identificando dificuldades e dando-lhes solução.

Este tipo de avaliação permitiu-me decidir entre continuar de acordo com o planificado na UD, ou se, pelo contrário, a turma/grupo de alunos carecia de retomar algumas situações de aprendizagens já abordadas.

Durante todo o processo formativo e mesmo nas aulas definidas para observação e registo em grelha própria, preocupei-me em estar sempre disponível e atento às necessidades dos alunos, instruindo, apoiando,

demonstrando e corrigindo o desempenho dos alunos, privilegiando a utilização do *feedback* pedagógico como um instrumento primordial no processo de ensino/aprendizagem, assumindo este objectivo, forma e direcção distintas.

A avaliação sumativa representou um balanço final de todos os aspectos anteriormente avaliados, permitindo-me a obtenção de dados para aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem.

A avaliação sumativa foi realizada nas últimas aulas das UD's. Reuniu os dados relativos aos três domínios de avaliação: Saber-Fazer, o domínio psicomotor; Saber-Ser, domínio socioafectivo; e Saber, domínio cognitivo. Os alunos portadores de atestado médico, caso existissem, seriam avaliados através da realização de teste de avaliação de conhecimentos (escrito), situação que não se verificou nesta turma.

O domínio sócio-afectivo foi avaliado tendo em conta as atitudes e comportamentos dos alunos para com os colegas e restantes agentes escolares e o respeito pelas regras pré-estabelecidas pelo Regulamento Interno da Escola e pelo Regulamento da disciplina de Educação Física. A avaliação do domínio psicomotor baseou-se na observação do desempenho motor dos alunos, de acordo com as componentes críticas e critérios de êxito definidos para os vários conteúdos abordados ao longo das aulas. Os dados da observação foram recolhidos em instrumentos de registo especialmente concebidos para o efeito.

Esta avaliação, além de ter permitido tirar conclusões sobre a adequação das unidades de ensino, permitiu também atribuir uma classificação aos alunos, ordenando-os dentro de uma escala de níveis que vai de 1 (mau) a 5 (excelente).

↪ 3.3. Componente ético-profissional

Com base na complexidade da organização escolar e da profissão docente, acento nos pressupostos do perfil de desempenho docente (Decreto-Lei nº. 240/2001), procurarei em seguida tecer algumas considerações, no que respeita às dimensões: profissional, social e ética; do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; de participação na escola e de relação com a comunidade e de desenvolvimento profissional ao longo da vida.

3.3.1- Atitude ético-profissional

“ A escola enquanto organização constitui uma realidade compósita, dividida entre múltiplas actividades sociais de que se destacam: a educação, a instrução, a formação, a animação, a guarda, a alimentação, o lazer, o apoio social, o convívio intra e inter-geracional, a acção comunitária, etc.” (Barroso, J., 2005) em *documentos de apoio da cadeira de Administração Escolar*.

Relativamente ao domínio e mobilização contextualizada de conhecimentos gerais e específicos do âmbito científico da profissão do docente de Educação Física, foi meu cuidado antes de leccionar qualquer

matéria, pesquisar, actualizar-me desenvolvendo em mim uma atitude autónoma de auto-formação, como elemento potenciador do processo de ensino-aprendizagem, de forma a responder a todas as solicitações por parte dos alunos em contexto de aula e tendo em vista um processo de aprendizagem continuada, fomentando desta forma a minha auto-formação e desenvolvimento profissional, munindo-me de mais-valias capazes de conduzir os discentes aos níveis de desempenho desejados.

Sempre que solicitado e algumas vezes por iniciativa própria demonstrei grande disponibilidade para com os alunos e escola, interagindo e intervindo de forma empenhada, assumindo o trabalho em equipa como uma responsabilidade própria e colectiva, de forma construtiva, fomentando relações positivas e o respeito entre os seus diferentes intervenientes.

Como formando do núcleo de estágio de Educação Física em formação no Instituto Educativo de Souselas, entendo que seja pertinente documentar o acima exposto, enunciando no presente documento, algumas actividades de escola em que participei que se integram numa avaliação do meu desempenho ao nível da componente ético-profissional:

- Professor responsável pelo grupo/equipa de Natação do núcleo de Desporto Escolar, com treinos todas as 4^a Feiras das 14.00 às 16.00 horas;
- Dinamização da acção de formação (8 horas) de juizes/árbitros de Natação, fase escola;

- Participação nos encontros de Natação realizados, até à fase distrital, inclusive, nos escalões de infantis A e B, masculinos e femininos, obtendo vários lugares de pódio e 6º lugar na classificação por escolas;
- Organização do encontro de Natação realizado no INEDS com o Instituto de Lordemão e o Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro;
- Dinamização da actividade interna do núcleo de Desporto Escolar, com a realização de torneios de Voleibol e Futsal para os vários anos de escolaridade, durante as horas de almoço dos alunos;
- Acompanhamento de alunos no Corta-Mato Distrital realizado em Góis;
- Organização do Mega-Sprint, fase escola e participação na fase regional, realizada no estádio da Académica de Coimbra;
- Participação na semana de Jornadas Culturais do Instituto Educativo de Souselas;
- Organização e participação nas Actividades do Dia Mundial da Criança;
- Organização e participação do intercâmbio escolar com a escola C+S de S. Pedro de Alva, no âmbito da disciplina de Educação Moral e Religiosa;
- Colaboração com a professora Elisa Santos no encontro de Ginástica realizado no INEDS com a participação de 11 escolas;
- Participação em todas as reuniões gerais de professores realizadas, reuniões do Departamento de Educação Física, do núcleo de estágio e Conselhos de Turma do 7º C;

➤ Dinamização de um Fim-de-Semana (dia 19 e 20 de Junho de 2010) no Parque de Campismo da Orbitur, Cova Gala, na Figueira da Foz com actividades de exploração da natureza, jogos tradicionais e outros, com os alunos e encarregados de educação da turma C do sétimo ano – turma de estágio.

Em todas as actividades em que participei procurei ser responsável, respeitando e honrando os compromissos assumidos, cumprindo com todas as exigências inerentes à escola e ao estágio pedagógico. As solicitações e obrigações foram muitas, tendo em conta que para além da turma de estágio fui professor de mais oito turmas e responsável por um grupo-equipa de natação do clube de Desporto Escolar, e por isso, nem sempre foi fácil responder a todas as exigências inerentes à docência enquanto professor e professor estagiário. No entanto, procurei não comprometer nenhuma das “frentes de batalha”, o que requereu grande esforço e dedicação da minha parte.

Especificamente, no que concerne às práticas pedagógicas, tenho consciência que, dado o volume de trabalho que tive no presente ano lectivo, poderia ter sido mais original ao nível das minhas intervenções e reflexões, na produção de documentos, bem como na concepção de projectos, ficando à quem das expectativas iniciais expostas aquando da elaboração do meu Plano Individual de Formação (PIF). Preocupei-me em cumprir com a documentação exigida no Guia Orientador de Estágio, ciente da pouca disponibilidade que iria ter para oferecer à Instituição

uma performance acente na inovação. Foquei a minha atenção na minha intervenção junto da turma e na estruturação e construção dos dossiês de estágio, sem deixar, no entanto, que isto prejudicasse a minha prestação pedagógica perante as reatantes turmas da minha responsabilidade.

Relativamente à minha capacidade crítica e reflexiva, tentei sempre reflectir de forma coerente sobre o meu desempenho nas diferentes frentes de acção inerentes às exigências da formação do Curso Mestrado que frequento, tendo por base referências internas e externas, justificando as opções tomadas e apresentando soluções para os problemas decorrentes da acção, previligando assim a auto e hetero-avaliação, comprometendo-me eticamente com as aprendizagens dos discentes. Decorrente da minha capacidade reflexiva e numa perspectiva de atitude inclusiva de todos os alunos e alunas da turma do 7ºC, promovi a diferenciação das aprendizagens junto da turma, sempre com uma conduta profissional adequada a todos os agentes que compõem o processo ensino aprendizagem - alunos, professores, funcionários e encarregados de educação. Fui sempre assíduo, nunca faltei a nenhum compromisso e apresentei-me nas aulas da turma de estágio sempre 15 minutos antes do início da aula, de forma a colocar todo o material necessário à concretização da sessão, não comprometendo assim o tempo disponível para a prática. Fui sempre pontual, cumprindo com todos os horários definidos para o desenvolver das minhas competências. Com base nas novas competências do professor (Perrenoud, 1999), penso ter desenvolvido as mesmas de forma correcta durante o estágio

pedagógico. Segundo Perrenoud (1999), face à complexidade da organização escolar e da profissão docente, compete ao professor, organizar e orientar situações de aprendizagem, gerir a progressão das aprendizagens, conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação, envolver os alunos na própria aprendizagem e trabalho, trabalhar em equipa, participar na gestão da escola, informar e envolver os pais, utilizar novas tecnologias, afrontar os deveres e dilemas éticos da profissão e gerir a própria formação.

4. Conhecimentos adquiridos

Ao nível da componente curricular deste mestrado e no âmbito do processo da minha formação contínua, o CMEEFEBS, veio colmatar algumas lacunas que tinha ao nível da minha formação de base, Licenciatura no Curso Professores do Ensino Básico - Variante de Educação Física, da Escola Superior de Educação de Leiria, bem como possibilitar-me a aquisição/actualização de novos conhecimentos fulcrais ao nível do Planeamento, Realização, Avaliação e Atitude Ético-Profissional. Os conhecimentos adquiridos no 1º ano Curricular do CMEEFEBS, nas cadeiras de Didáctica da Educação Física e Desporto Escolar, Estudos Avançados em Desenvolvimento Curricular, Avaliação Pedagógica em Educação Física, Administração Escolar e Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas Escolares, permitiram-me melhorar/desenvolver competências que utilizei para fazer face às actuais exigências do Sistema Educativo Português no contexto da formação que realizei, Estágio Pedagógico.

Adquiri uma maior consciência de que todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem devem ter presentes os pressupostos do sistema de administração das escolas, reconhecendo nestas uma missão de serviço público, bem como os princípios orientadores e os objectivos que a regem, concretizados através da articulação entre, os órgãos de direcção administração e gestão dos agrupamentos de escolas (Conselho Geral; Director Pedagógico; Conselho Pedagógico e o Conselho

Administrativo), e as estruturas de coordenação e supervisão (Departamento curricular; Conselho de turma ou educador/professor da turma ou outras estruturas de coordenação e supervisão pedagógica definidas por cada agrupamento de escolas no seu Regulamento Interno). Percebi melhor a necessidade da existência de uma articulação entre os quatro documentos oficiais que orientam o processo educativo: o Projecto Educativo de Escola (PEE); o Projecto Curricular de Escola (PCE); o Plano Anual de Actividades (PAA) e o Regulamento Interno (RI).

Tenho agora uma maior consciência e mais sustentada na experiência vivida, que a proposta de reorganização curricular do ensino básico, tem como linhas orientadoras os objectivos definidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo, procurando garantir uma formação geral contextualizada, para todos os alunos, baseada em competências e experiências educativas essenciais, novas práticas de gestão curricular, bem como uma perspectiva integrada de currículo e avaliação. Assim, de acordo com Nobre, P. (2009), o currículo, assente nos pressupostos de diferenciação, adequação e flexibilização, integra a procura de respostas adequadas às diversas necessidades e características de cada aluno, grupo de alunos, escola ou região. Assim sendo, o professor e os órgãos de gestão da escola são os protagonistas da gestão do currículo, emergindo assim como profissionais capazes de identificar os problemas educativos, procurar soluções no quadro de orientações gerais nacionais e ajustar as mesmas no seu contexto específico, contemplando-as em todos os documentos orientadores da acção educativa, planeamento.

Perante esta perspectiva dinâmica de currículo, entendo a avaliação, nas suas componentes, diagnóstica, formativa e sumativa, como uma componente integrada deste processo. A avaliação deve assumir um carácter formativo, regulador das aprendizagens adquiridas, face às expectativas iniciais, no sentido de melhorar a formação dos discentes e de os conduzir a níveis de desempenho superiores, sendo utilizada também para a reformulação da planificação sempre que necessário, adaptando e individualizando estratégias ao nível da intervenção pedagógica do professor.

No que respeita à intervenção pedagógica do professor, adquiri competências ao nível das diferentes dimensões de intervenção do docente em contexto educativo, melhorando consideravelmente ao longo de todo o processo formativo, ao nível da instrução, gestão pedagógica, clima de aula/disciplina, decisões de ajustamento e construção de toda a documentação subjacente à actividade docente, procurando aplicar os conhecimentos adquiridos na cadeira de Didáctica da Educação Física e Desporto Escolar (ministrada pelos Professores Mestres Elsa Silva, Miguel Fachada e pelos Professores Doutores Pedro Gaspar e Paulo Nobre) e Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas Escolares (ministrada pelo Professor Paulo Araújo e Professora Mestre Ana Jaqueira) ao nível da compreensão e interpretação das recomendações programáticas de concepção do ensino à luz das finalidades da Educação Física escolar, ao nível do conhecimento e aplicação de princípios de qualidade na concepção da aula de Educação Física, no conhecimento e

desenvolvimento de competências de observação e intervenção pedagógica, e desenvolvimento de competências de reflexão crítica participada a partir da própria acção pedagógica.

De acordo com o Programa de Educação Física (Reajustamento, ensino básico – 3º ciclo, Novembro 2001), relativamente às finalidades da Educação Física escolar, foi minha preocupação ter sempre bem presente que com esta se pretende melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas de modo harmonioso e adequado às necessidades de desenvolvimento do aluno; promover a aprendizagem de conhecimentos relativos aos processos de elevação e manutenção das capacidades físicas; promover o gosto pela prática regular das actividades físicas, assegurando a compreensão da sua importância como factor de saúde, e de cultura na dimensão individual e social, assegurar a aprendizagem de um conjunto de matérias representativas das diferentes actividades físicas; promover o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno através da prática de actividades físicas desportivas; e promover a formação de hábitos, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas sociais, valorizando a iniciativa, a responsabilidade pessoal, a cooperação, a solidariedade, a ética desportiva, a higiene e segurança pessoal e colectiva e a consciência cívica.

No que concerne à qualidade na concepção da aula de Educação Física, procurei privilegiar a quantidade de exercitação através de uma organização que garantisse a segurança dos alunos e uma intervenção

de qualidade da minha parte, para tal, foram sempre seleccionadas tarefas adequadas à fase da aula (inicial, fundamental e final) e concretização dos objectivos da mesma, tendo por base a sua função didáctica (introdução, exercitação, consolidação e avaliação). As aulas foram sempre orientadas no sentido de desenvolver multilateralmente o aluno, nos domínios da criatividade, socialização, autonomia e responsabilidade.

Ao nível do desenvolvimento de competências de intervenção e observação pedagógica, procurei interiorizar o conceito de “professor eficaz, aquele que encontra os meios de manter os seus alunos empenhados de maneira apropriada sobre o objectivo, durante uma percentagem de tempo elevada, sem ter de recorrer a técnicas ou intervenções coercitivas, negativas ou punitivas” (Fachada, M., 2009). Assim, delineei a minha intervenção pedagógica pelos pressupostos inerentes às dimensões de intervenção, a saber, instrução, gestão, clima e disciplina, que se encontram sempre presentes simultaneamente em qualquer episódio de ensino (Siedentop).

Finalmente, julgo ter desenvolvido as minhas competências de reflexão crítica participada a partir da própria acção pedagógica. Para tal, foi de extrema importância o apoio prestado pela professora co-orientadora, professora Elisa Santos, debatendo e assimilando todas as indicações e sugestões decorrentes das inúmeras reflexões realizadas, ao nível do Planeamento, Realização, Avaliação e Atitude Ético-Profissional, procurando melhorar o meu desempenho enquanto formando do



CMEEFEBS, respondendo às directrizes do Guia das Unidades Curriculares do 3º e 4º Semestres.

5. Avaliação de processos e produtos

Algumas considerações e especificações sobre a avaliação efectuada encontram-se já referidas no ponto 3.2.3.1.3 deste relatório. Contudo, importa ainda referir que a avaliação efectuada no âmbito da disciplina de Educação Física assenta no modelo CIPP de Daniel Stufflebeam, no qual a avaliação é entendida como um processo destinado a fornecer informações úteis para a tomada de decisões de melhoria. Neste modelo a avaliação sub-divide-se em quatro tipos, a saber, avaliação de contexto (diagnóstica), avaliação de *inputs*, avaliação de processo (formativa) e avaliação de produtos (sumativa).

Relativamente ao plano de avaliação, da turma C, do sétimo ano de escolaridade, à disciplina de Educação Física esta realizou-se de forma integrada no processo de ensino aprendizagem, tendo por base o protocolo de avaliação inicial definido em reunião do Departamento de Educação Física. Neste plano foram definidos os objectivos fundamentais do período de avaliação, estabelecido o período de avaliação inicial, definidas as características das aulas de cada etapa, identificados os aspectos críticos no percurso de aprendizagem de cada matéria, construídas as situações que possibilitassem a observação desses aspectos, definidos os critérios indicadores precisos e fáceis de observar, construídos os instrumentos de registo e definidas as formas de interpretação das observações recolhidas nos domínios cognitivo, sócio-afectivo e psicomotor.

Os instrumentos de registo de avaliação foram construídos de forma rigorosa, adaptados às condições de ensino e aos recursos, respeitando condições de validade e fiabilidade. Com o intuito de respeitar a questão da validade e fiabilidade e tendo por base os conhecimentos adquiridos na cadeira de Avaliação Pedagógica em Educação Física, ministrada pelo Professor Doutor Paulo Nobre, os instrumentos criados comportavam muitos descritores por conteúdo, o que tornou, por vezes, problemática a sua utilização em contexto real, tendo em conta o elevado número de alunos que compõe a turma. Considero ser difícil o registo em contexto de aula, não possibilitando ao professor uma análise global do movimento. Esta dificuldade poderia ter sido ultrapassada pela captação de imagens audio-visuais, e posterior análise das mesmas, o que não foi possível devido à restrição de captação de imagens dentro da escola.

De uma forma global, julgo que os objectivos inerentes ao processo avaliativo foram alcançados, permitindo este a recolha sistemática de informação, que uma vez analisada, possibilitou a reformulação das planificações e a minha intervenção pedagógica junto da turma, melhorando assim a qualidade das aprendizagens e o nível de sucesso alcançado pelos alunos.

6. Reflexão

Após a descrição das actividades acima referidas, tentarei agora reflectir sobre o meu grau de desempenho nas mesmas, face aos objectivos gerais deste estágio e às minhas expectativas iniciais para o mesmo.

A formação realizada proporcionou-me um maior conhecimento e desenvolvimento das competências de intervenção do docente de Educação Física, ao nível da dimensão da actividade de ensino-aprendizagem, nas áreas de planeamento, realização e avaliação, e ao nível da dimensão atitude ético-profissional. Ao nível da dimensão da actividade de ensino-aprendizagem, julgo ter alcançado os objectivos propostos nas diferentes áreas/domínios.

Relativamente ao domínio do planeamento, penso ter conseguido concretizar correctamente a elaboração do Plano Anual de Actividades para a turma, das Unidades Didáticas e Planos de Aula. Progressivamente as dificuldades sentidas inicialmente foram sendo superadas.

No que concerne às dificuldades sentidas, afirmo que senti dificuldades na construção das matrizes de conteúdos das diferentes unidades didáticas, nomeadamente no que se refere à distribuição dos conteúdos tendo em conta a função didáctica das aulas (introdução, exercitação, consolidação), pelo facto de ter muitos conteúdos a abordar e um número reduzido de aulas previstas para cada UD (12 a 15).

Senti também alguma dificuldade, no início do estágio, na definição e formulação de objectivos para cada plano de aula, no entanto, com o

apoio da professora Elisa Santos, orientadora de escola, e a consulta da documentação fornecida pelo professor Paulo Nobre no 1º ano do Curso Mestrado, rapidamente percebi que os objectivos devem definir claramente os comportamentos que pretendemos observar e que o aluno consiga realizar naquela aula em particular.

Outra das dificuldades sentidas deparou-se com o facto de tentar planificar sempre de forma a proporcionar situações de aprendizagem em que todos os alunos da turma estivessem sempre em situação de empenhamento motor, procurando minimizar os tempos de instrução e transição, privilegiando assim a prática. Assim, procurei fomentar situações de aprendizagem em que a turma estivesse sempre em situação de jogo, no caso das modalidades desportivas colectivas, com instruções sucintas e objectivas, transições rápidas e grupos de trabalho com um número de alunos reduzido, de forma a privilegiar a exercitação dos conteúdos. As situações citadas nem sempre foram fáceis de criar, visto a turma ser constituída por 27 alunos, e no período do Inverno trabalharmos bastante condicionados ao espaço existente, tendo algumas planificações sofrido ajustes face às condicionantes externas, nomeadamente climatéricas, prontamente por mim solucionadas e referidas na reflexão dos planos de aula. No futuro procurarei contemplar menos situações de aprendizagem por sessão, diversificar mais as actividades propostas, e tendo em conta a avaliação diagnóstica e formativa, criar grupos de trabalho diferenciado ao nível dos diferentes conteúdos a abordar, tendo em vista a superação das dificuldades

diagnosticadas aos alunos menos dotados, com vista à homogeneização de prestações dentro da turma, e a elevação dos índices de motivação dos discentes para a prática. Durante o estágio procurei fazê-lo, contudo nem sempre fui bem sucedido.

Outra das dificuldades sentidas prendeu-se com o facto de, por sugestão da professora co-orientadora, ter de diversificar mais a estrutura das aulas, pois reconheço ter, por vezes, mantido a mesma estrutura e forma de abordagem, introduzindo simplesmente conteúdos novos. Pretendia com isto tornar possível aos alunos o reconhecimento da estrutura organizativa da aula, reduzindo assim os tempos de instrução. Contudo, reconheço que esta opção poderá revelar-se desmotivante para os discentes e que poderá conduzir à ocorrência de comportamentos de desvio por parte destes. Por conseguinte, penso que progressivamente consegui diversificar a estrutura das aulas e apresentar aulas mais diferenciadas e inovadoras.

Concluo que foram muitas as aprendizagens conseguidas em termos de planeamento, pois após os anos de experiência profissional que tenho, ainda evidenciava algumas dificuldades na construção dos documentos supracitados, que hoje julgo completamente ultrapassadas.

No domínio da intervenção pedagógica - realização, serviram os conhecimentos científicos adquiridos na cadeira de Didáctica de Educação Física e Desporto Escolar, ministrada no 1º semestre do CMEEFEBS pelos Professor Doutor Pedro Gaspar, e Professores Mestres Miguel Fachada e Elsa Silva, reconhecendo que as aprendizagens

efectuadas ao nível das diferentes dimensões de intervenção pedagógica, foram exercitadas, tendo melhorado bastante ao longo do estágio, procurando articular os conhecimentos adquiridos com alguma experiência profissional que possuo.

Ao nível da instrução, posso afirmar que este não foi o domínio no qual senti mais dificuldades. No entanto, nos parâmetros de *feedbacks* ministrados aos alunos, tomei uma maior consciência da importância que os mesmos assumem no processo de ensino-aprendizagem, como referi anteriormente, e monitorizei o meu comportamento no sentido de fornecer o maior número possível de *feedbacks* pertinentes aos alunos, nas suas diferentes dimensões, e de fechar ciclos de *feedback* após um período de exercitação por mim observado. Melhorei a minha intervenção ao nível da apresentação inicial, no que respeita à contextualização da aula, apresentação de objectivos para a sessão, conteúdos e respectivas componentes críticas e estrutura organizacional, comunicando estas informações aos alunos com clareza e economia. Ao nível da condução da aula progredi ao nível do posicionamento, conseguindo manter uma visão geral da classe, ao nível dos deslocamentos, mantendo-me próximo dos alunos e interagindo com estes de forma positiva, encorajando-os sempre para a actividade. Utilizei frequentemente os alunos mais dotados como modelos de aprendizagem para a realização das demonstrações, fazendo referência às principais componentes críticas do conteúdo a exercitar, no entanto, cometi algumas falhas relativamente ao posicionamento dos restantes alunos face ao modelo. Com esta tomada

de consciência, procurei que durante as demonstrações a turma se encontrasse próxima do local da realização da mesma e que todos os alunos tivessem acesso ao mesmo ângulo de visão. Relativamente à qualidade da instrução, nas minhas prelecções comuniquei informação com interesse, utilizando uma terminologia adequada, revelando domínio sobre as matérias abordadas. Quase sempre utilizei meios gráficos, colocados em locais estrategicamente visíveis por todos os alunos, o que se revelou como facilitador ao nível da organização e concretização da aula. Utilizei também frequentemente o questionamento, como forma de captação da atenção dos alunos e certificação das aprendizagens realizadas, tendo eu a este nível melhorado significativamente, colocando questões claras e simples, nomeando o inquirido só após a colocação da questão a toda a turma, possibilitando um tempo de resposta adequado, valorizando sempre esta independentemente da sua correcção no sentido de fomentar a participação dos discentes. Finalmente no parâmetro de conclusão da aula, inicialmente realizava prelecções demasiado extensas, não focando a este nível os aspectos essenciais, o que aperfeiçoei, conseguindo ir ao encontro das exigências para esta parte da aula, fazendo referência aos critérios de êxito dos conteúdos abordados de forma sucinta e realizando a extensão de conteúdos para a aula seguinte. No que respeita ao parâmetro de gestão pedagógica, senti algumas dificuldades no cumprimento dos tempos de realização para cada actividade inicialmente planificados, ao nível das diferentes partes de aula.

No parâmetro de clima de aula/disciplina, tentei privilegiar uma estrutura organizacional da aula que me permitisse deslocar sem nunca perder o contacto visual com toda a classe e que salvaguardasse sempre a segurança dos discentes. Muito embora a segurança dos alunos nunca tivesse sido posta em causa, julgo que, inadvertidamente, o contacto visual permanente nem sempre foi conseguido, devido, mais uma vez, ao elevado número de alunos que a turma comporta e por haver necessidade de efectuar ajudas ou esclarecimentos a alguns alunos. Os problemas disciplinares pontuais que se verificaram foram prontamente resolvidos com advertências e chamadas de atenção aos alunos envolvidos, que acataram e reformularam a sua conduta na aula.

Nas decisões de ajustamento, sempre que necessário procedi a alterações à planificação da aula, tendo em conta o decorrer das aprendizagens dos alunos durante a sessão, ou por factores externos à concretização da mesma como o clima ou os recursos espaciais e materiais disponíveis, realizando-o correctamente e de forma ajustada às diferentes situações do contexto, conseguindo perante o imprevisto ajustar com qualidade, reflectindo e justificando posteriormente as medidas adoptadas.

No domínio da avaliação das aprendizagens, foi por mim implementado o sistema de avaliação preconizado para cada uma das Uds, tendo eu sentido algumas dificuldades ao nível da planificação das aulas de registo formativo e sumativo, bem como na construção dos instrumentos de registo, no que concerne à selecção dos descritores para cada conteúdo

a avaliar através de observação directa e respectivas ponderações. Fui ao longo do estágio aperfeiçoando-me nestas competências, podendo concluir que me encontro capaz de desenvolver a avaliação nas suas diferentes funções de forma autónoma, mais consciente da importância que esta assume na regulação do processo educativo, ao nível do planeamento e na integração dos resultados da avaliação no processo de ensino- aprendizagem.

Durante todo o estágio tive uma atitude ético-profissional condicente com as funções que me assistiam como professor estagiário, mostrando-me de forma regular, empenhada e consciente sempre disponível para a escola e, especificamente, para os alunos, tanto em contexto de aula, como fora deste, tanto por solicitações profissionais e pedagógicas, como por solicitações pessoais. Foi minha prioridade assumir um compromisso efectivo durante todo o processo de formação com as aprendizagens dos alunos, desenvolvendo um trabalho sério junto da turma ao nível da planificação, intervenção e avaliação. Os discentes responderam de forma positiva às solicitações/desafios que lhe foram colocados, alcançando classificações finais representativas do seu empenhamento e da forma profissional como interagi com a turma.

A minha forma de estar ao longo do ano foi reveladora da responsabilidade que assumi quando me candidatei a este tipo de Formação. Encarei o trabalho a desenvolver como um projecto pessoal a concretizar, e por conseguinte procurei fazê-lo respeitando os compromissos assumidos e as exigências relativamente ao estágio e à

escola. Tomei parte numa série de actividades, anteriormente enunciadas, algumas propostas pela escola, outras dinamizadas por mim, o que julgo ser revelador da minha capacidade de iniciativa, tanto ao nível deste estágio, como ao nível das actividades extra-curriculares próprias de um estabelecimento de ensino.

Sempre que houve necessidade procurei colaborar activamente no trabalho realizado em grupo, apercebendo-me da importância que este assume na concretização das situações educativas calendarizadas, assumindo-o como uma responsabilidade própria e colectiva, promovendo o respeito mútuo dentro do grupo. Este ano de estágio foi particularmente enriquecedor neste aspecto, uma vez que grande parte do trabalho exigido na formação se prende com tomadas de decisão dentro de um núcleo de estágio.

Quanto à inovação nas práticas pedagógicas, procurei proporcionar situações apelativas e motivadoras, tendo consciência que embora a condição de trabalhador-estudante não seja argumento, poderia ter sido ainda mais criativo elevando a minha performance a este nível, que considero ter ficado um pouco à quem das minhas expectativas, não por falta de capacidades mas sim por falta de uma maior disponibilidade. Ainda assim, penso que as aulas por mim ministradas e todas as actividades por mim desenvolvidas ou nas quais colaborei foram bastante satisfatórias, tendo em conta as condições em que me encontrei a realizar este estágio, conseguindo proporcionar sessões de grande valor pedagógico à turma e actividades dinâmicas à escola.

O núcleo de estágio em formação no INEDS, composto pelos formandos Alexandre Oliveira e Bruno Cardoso veio conferir uma nova dinâmica ao nível da dinamização de actividades, bem como na participação em outras, quer por solicitação de colegas ou da direcção da escola, quer por iniciativa própria. É pertinente referir que o Departamento de Educação Física desta Instituição, sob a coordenação da professora Elisa Santos, contempla no seu plano anual de actividades inúmeras situações que denotam uma excelente organização e colaboração por parte dos docentes que o constituem. É exemplo disto mesmo, o número de professores, alunos e funcionários envolvidos em todas as actividades do Departamento de Educação Física, e particularmente nas actividades desenvolvidas pelo núcleo de estágio.

A existência de um núcleo de estágio, veio despertar junto dos docentes que constituem o Departamento de Educação Física do Instituto Educativo de Souselas, um avivar de conhecimentos adquiridos na sua formação inicial, possibilitando o debate de questões no âmbito da leccionação da disciplina de Educação Física, fomentando assim a capacidade reflexiva dos mesmos. Por outro lado, as inúmeras conversas tidas com colegas de outras áreas disciplinares, ajudou na tomada de consciência por parte destes para a necessidade de fazerem formação não só nos domínios específicos da disciplina que leccionam, mas também no que concerne à aquisição de competências que lhes possibilitem fazer frente às novas exigências das escolas ao nível do desempenho de funções administrativas.

Não poderia fazer uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido sem fazer referência a algumas questões dilemáticas com que me deparei no início e ao longo do estágio. Sendo eu trabalhador desta Instituição Escolar há alguns anos, e a professora co-orientadora Elisa Santos, colega de Departamento, agora na condição de professor estagiário nesta mesma instituição, senti-me ainda mais responsabilizado para não defraudar expectativas e honrar o compromisso assumido com o INEDS na definição de um protocolo com a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Faculdade da Universidade de Coimbra. Expectante ao nível das relações inter-pessoais, agora diferentes, as posições assumidas pelos diferentes intervenientes no estágio foram bem demarcadas e respeitadas ao longo do processo, tendo sido talvez até mais exigente, do que se tivesse sido colocado noutra escola, pela pressão a que estive sujeito, considerando um desafio superado, em que mais uma vez o profissionalismo sobressaiu, conseguindo-se delimitar fronteiras ao nível dos intervenientes e seus campos de acção.

O facto de já exercer há alguns anos esta profissão colocava-me o dilema de se seria ou não capaz de quebrar com rotinas, vícios e práticas adquiridas ao longo destes anos.

Por outro lado, mesmo sendo o professor portador de conhecimentos científicos, as exigências burocráticas do dia-a-dia de trabalho do docente, com um elevado número de turmas e cargos que lhe são conferidos no seu horário escolar, não lhe permitem em contexto real uma abordagem tão exaustiva das competências adquiridas na formação inicial, ao nível

do planeamento, realização e avaliação, com todas as suas turmas, tal como foi perconizado para o estágio pedagógico realizado, com prazos a cumprir, pelo que estive sempre consciente das dificuldades que teria de superar enquanto professor e professor estagiário.

Tendo em conta a minha formação inicial, Licenciatura no Curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física da Escola Superior de Educação de Leiria, as inúmeras acções de formação por mim frequentadas, e alguma experiência profissional que já possuía, candidatei-me ao CMEEFEBS, com a perspectiva de alargar o meu reportório de conhecimentos científicos e práticos ao nível do ensino da disciplina de Educação Física a outros níveis de escolaridade (3º Ciclo e Secundário), que não o da minha profissionalização inicial (2º Ciclo), pois entendo a formação contínua como uma necessidade permanente, a considerar pelos profissionais de qualquer ramo da sociedade, como uma mais-valia no desempenho dos cargos que ocupam, atendendo às exigências do mercado de trabalho actual, ao regime de contratação de professores em vigor, bem como a avaliação do seu desempenho nas escolas. Assim comparando com a minha formação inicial penso que a formação realizada veio dotar-me de novas competências que fazem de mim um profissional mais capacitado ao nível da intervenção pedagógica junto dos alunos, ao nível da concepção, realização e avaliação de projectos direccionados para a comunidade escolar em parceria com outras instituições, e no trabalho a ser desenvolvido no caso de me ser atribuído um cargo de coordenação pedagógica, tal como o de Director

de Turma. Estas duas últimas competências adquiridas não foram abordadas na minha formação inicial, embora considere que faz todo o sentido que ao nível da formação actual de professores, estes sejam preparados para dar resposta e colaborar com as estruturas de orientação educativa e coordenação pedagógica da escola actual.

Consciente da importância de realizar formações com alguma regularidade, certamente que o meu ciclo de estudos não encerrará por aqui, continuando eu ávido de saber e de me manter actualizado no que respeita à disciplina de Educação Física, e a tudo o que com ela se relaciona. Gostaria de aprofundar ainda mais os meus conhecimentos na Didáctica da Educação Física, pois esta é uma área do meu interesse particular.

Em suma, o CMEEFEBS superou as minhas expectativas, e a prática pedagógica supervisionada, acresce em mim valor como pessoa, por questões de realização pessoal e profissional. Todos os procedimentos durante o processo de formação que me propus realizar, levaram à melhoria do meu desempenho a todos os níveis que requerem especial atenção por parte do professor no desempenho das suas funções docentes num compromisso ético-profissional com as aprendizagens dos alunos e entidade patronal. Como profissional, encontro-me sem dúvida mais capacitado, portador de outro tipo de competências que farão certamente toda a diferença na minha intervenção na dinamização da Escola e na prática pedagógica em particular. No entanto, embora tenha consciência da minha evolução, tendo alcançado níveis de desempenho

bastante satisfatórios, continuarei e estarei durante todos os anos de carreira profissional que tenho pela frente como docente da disciplina de Educação Física, aberto à aquisição de novas competências, actualizando-me no âmbito da formação continua, de forma a dar resposta às diferentes solicitações de um sistema de ensino aberto e dinâmico onde as exigências profissionais cada vez são maiores (Decreto-lei nº3/2008).

7. Referências Bibliográficas

-  BENTO, J. O. (1998). *Desporto "Matéria" de Ensino*. Coleção Desportos e Tempos Livres. Lisboa: Editorial Caminho.
-  BENTO, J. O. (1987). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.
-  BLOOM, B. S. et al. (1976). *Taxionomia de objetivos educacionais*. Vol. 1 e 2. Porto Alegre: Editora Globo.
-  FACHADA, M. (2009). *Textos de Apoio à cadeira de Administração Escolar do CMEEFEBS*.
-  FACHADA, M. (2008). *Textos de Apoio à cadeira de Didáctica da Educação Física e Desporto escolar do CMEEFEBS*.
-  JACINTO, J. et al. (2001). *Programa de Educação Física – 3º ciclo (reajustamento)*. Dgidc - Ministério da Educação
-  Ministério da Educação. *Decreto-Lei nº 240/2001*, de 30 de Agosto.
-  Ministério da Educação. *Decreto-Lei nº 3/2008*, de 7 de Janeiro.
-  Ministério da Educação. *Decreto Regulamentar nº 10/99*, de 21 de Julho.
-  Ministério da Educação. *Despacho Normativo nº 1/2005*, de 5 de Janeiro.
-  MOSSTON, M. e ASHWORTH, S. (1985). *Horizonte com: Musska Mosston e Sara Ashworth*. Horizonte, vol. II, nº1, pp. 23-32.
-  NOBRE, P. (2009). *Textos de apoio à cadeira Avaliação Pedagógica em Educação Física do CMEEFEBS*.

-  NOBRE, P. (2009). *Textos de apoio à cadeira de Estudos Avançados em Desenvolvimento Curricular do CMEEFEBS*.
-  PIERON, M. (1983). *La relation pedagogique dans l'enseignement des activités physiques*, Lisboa: UTL-ISEF. In (1987) *Didáctica II, elementos de apoio*. ISEF.
-  SIEDENTOP, D. (1990). *Developing Teaching Skills in Physical Education*, Mayfield, 4th ed: Mountain View.
-  VIANNA, H. (2000). *Avaliação Educacional. Teoria, Planejamento, Modelos*. São Paulo: Ibrasa.